

## Fontes em historiografia da psicologia

Regina Helena de Freitas Campos  
Josef Brožek

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CAMPOS, RHF., and BROŽEK, J. Fontes em historiografia da psicologia. In FREITAS, RH., org. *História da psicologia: pesquisa, formação, ensino* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 49-55. ISBN: 978-85-99662-83-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# Fontes em historiografia da psicologia

*Josef Brožek\**

*Regina Helena de Freitas Campos\*\**

O estudo sistemático da história da Psicologia é um empreendimento relativamente recente. A especialidade tem-se consolidado principalmente a partir da criação da Divisão de História da Psicologia da American Psychological Association, em 1965. Antes disso, alguns pioneiros haviam se preocupado em registrar principalmente a evolução da Psicologia Científica (Boring, 1950; Murphy, 1932), a partir de uma perspectiva internalista. Contava-se a história da Psicologia como o desenvolvimento de maior precisão nos conceitos e procedimentos de investigação utilizados, como um avanço na acumulação de conhecimentos (Campos, 1991). Com a formação de especialistas na área, os métodos de reconstrução historiográfica se tornaram mais sofisticados, e o uso de fontes primárias se intensificou. Também as relações entre a história da Psicologia e a história social ou cultural têm sido mais extensamente exploradas. Com isto, a questão das fontes de investigação historiográfica tem ocupado os especialistas, e arquivos de fontes primárias têm sido progressivamente organizados.

## **Fontes primárias na historiografia da Psicologia**

As fontes primárias mais utilizadas na reconstrução historiográfica, seja das idéias psicológicas, seja da psicologia científica, têm sido os trabalhos, publicados ou não, de pioneiros no estudo e na elaboração de conceitos sobre fenômenos psicológicos. Massimi (1994), por exemplo, tem estudado textos produzidos no Brasil colonial, para deles extrair as idéias sobre o psicológico e as diferentes concepções de natureza humana neles desenvolvidas.

Já os historiadores da psicologia científica se valem dos documentos encontrados em arquivos de universidades e instituições dedicadas à

---

\* Professor na Lehigh University, nos EUA.

\*\* Universidade Federal de Minas Gerais.

pesquisa em psicologia. No Brasil, têm sido estudadas, por exemplo, as teses defendidas por estudantes das Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, durante o século XIX, buscando as concepções de saúde e de doença mental que guiavam o trabalho dos profissionais; concepções estas que ao mesmo tempo refletiam as demandas das elites e formavam mentalidades e instituições (Massimi, 1994, Costa, 1979). Na França, arquivos como os de Alfred Binet e de Henri Wallon têm sido explorados; visando explicitar com mais rigor a evolução dos instrumentos de medida das capacidades intelectuais e sua utilização, ou os processos de institucionalização da psicologia nas universidades (Schneider, 1992).

Em Genebra, na Suíça, um grande esforço tem sido desenvolvido pela *Foundation Archives de l'Institut Jean-Jacques Rousseau*, sob a direção do Professor Daniel Hameline, na organização do acervo dos pesquisadores do Instituto, que teve grande influência na evolução dos conceitos psicológicos no século XX. No quadro dos trabalhos da *Foundation*, a Professora Terezinha Rey-Pinto providenciou a catalogação informatizada do Fundo André Rey e desenvolveu investigações no Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, no Brasil, visando levantar e catalogar a extensa correspondência (cerca de 600 peças) mantida entre Antipoff e os pesquisadores do *Institut Jean Jacques Rousseau*. Deste trabalho resultou a institucionalização de um Fundo Helena Antipoff em Genebra. Daniel Hameline, Arielle Jornod, com a colaboração, em Lisboa e Coimbra, de Antonio Novoa e, em Varsóvia, de Jürgen Helmchen, iniciaram o levantamento dos anos iniciais do Instituto (1912-1924) e sua influência em outros países. Também os arquivos de Jean Piaget foram organizados e colocados à disposição dos pesquisadores interessados. Malika Belkaïd ficou encarregada da catalogação do Fundo Geral do *Instituto Jean Jacques Rousseau*.

Nos Estados Unidos, foi organizado, em 1965, um arquivo de História da Psicologia norte-americana centralizado na Universidade de Akron, sob a direção do pesquisador John A. Popplestone. Este acervo preserva coleções de manuscritos, isto é, materiais gerados a partir do trabalho de um autor, e arquivos, ou seja, materiais relativos a uma organização ou publicação periódica. As coleções de manuscritos incluem documentos não-publicados, correspondências, boletins e outros materiais de circulação restrita, gravações, filmes e fotografias. Os arquivos guardam documentos não publicados gerados por organizações ou editores de

revistas científicas. Além disso, em Akron estão depositadas coleções de objetos relevantes, como equipamentos de laboratório obsoletos. Os arquivos estão organizados por autor (indivíduos ou organizações), nomes de periódicos, testes, instrumentos, fotografias e filmes. Os materiais foram doados aos arquivos por famílias de autores ilustres, ou por organizações, e os doadores detêm o direito de estabelecer as condições de uso, que incluem as seguintes categorias: 1) uso irrestrito; 2) autorização apenas para leitura, sendo a permissão para citar sujeita a restrições; 3) permissão para a leitura ou citação por escrito requerida; e finalmente 4) material não disponível para consulta por um tempo determinado pelo doador. Os arquivos são mantidos por pessoal treinado nas técnicas arquivísticas, mas com extenso conhecimento em Psicologia, que se encarrega de orientar os pesquisadores na consulta.

No Brasil, as fontes primárias de consulta estão disponíveis na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, que dispõe de extensa coleção de textos antigos, que podem fornecer preciosas evidências sobre as idéias psicológicas elaboradas no passado. Encontram-se nesta categoria também os livros e manuais de teologia e filosofia adotados em seminários e escolas secundárias.

Outras fontes para a consulta podem ser encontradas em bibliotecas universitárias e em arquivos privados de pioneiros da Psicologia no Brasil. Este é o caso do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, que contém a documentação inédita que pertenceu à psicóloga e educadora, uma das pioneiras no ensino e na pesquisa em Psicologia no país. Este acervo está sendo organizado e catalogado por uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (Campos, 1996).

### **Fontes secundárias**

A partir de 1965, com o início da edição do periódico intitulado *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, ampliou-se muito a divulgação de estudos em história das ciências humanas e sociais, incluindo a psicologia. O periódico publica regularmente relatos de investigação e resenhas de livros contendo estudos históricos.

O ano de 1979 não foi só o centenário da fundação do laboratório de psicologia experimental de Wundt, em Leipzig. Foi também um centenário

de um acontecimento de significado mais restrito: a nomeação de David Jayne Hill, aos 29 anos, como Presidente de uma pequena universidade da Pensilvânia oriental, Universidade de Lewisburgo, que logo mudou de nome, e que conhecemos hoje como Bucknell University. Entre outros, Hill tomou a iniciativa de reeditar o compêndio de psicologia *Elements of Psychology*, que apareceu no prelo pela primeira vez em 1888. O livro – e o autor mesmo – representa a fase de transição nos Estados Unidos entre a psicologia tradicional, filosófica, e a psicologia científica, moderna.

No ano de 1974 a Universidade Bucknell decidiu comemorar o evento com a publicação de uma obra científica. O Professor Josef Brožek foi convidado a editar uma coletânea de monografias. A coletânea foi finalmente editada em 1984 com o nome de *Explorations in the history of psychology in the United States*. As monografias individuais tratam dos seguintes tópicos: origens da psicologia acadêmica norte-americana; a teoria da mente, formulada por um pastor; a psicologia da motivação, esboçada por William James; laboratórios pioneiros; e James McKeen Cattell e a psicologia norte-americana nos anos de 1920.

A contribuição de Brožek foi a biografia do próprio David Jayne Hill. É de interesse o fato que no ano de 1881 o título acadêmico de Hill mudou de “Professor de metafísica e filosofia mental” a “Professor de psicologia e ética”. Aqui o relevante é a mudança de “mental philosophy” a “psychology”. Conforme o que sabemos, Hill foi o primeiro norte-americano que recebeu o título de “Professor de psicologia”. Seja como for, a mudança de “filosofia mental” a “psicologia” é documentada de maneira convincente.

As traduções também podem abrir fontes de informação relevantes à história da psicologia, antes não acessíveis. A inacessibilidade pode ter duas razões: a língua dos materiais originais e sua localização.

Brožek providenciou a tradução de diversas obras científicas, antes inacessíveis ao público de língua inglesa. Sua primeira tradução de uma obra científica tem uma história divertida: seu gosto pelos livros, não só pelo seu conteúdo, mas também por causa de seus valores estéticos. A qualidade do papel, a impressão e a capa induziram-no a interessar-se por uma série de livros, intitulada *Dutch classics in the history of science*, ou seja, uma coleção de clássicos holandeses da ciência, uma série distinta, patrocinada pela Sociedade Holandesa para a História da Medicina,

Matemática e Ciências Exatas. Querendo contribuir para a série, descobriu uma dissertação de doutorado defendida na Universidade de Utrecht. O seu autor foi Johan Jacob de Jaeger e o título *Die physiologische tijd bij psychische processen* (O tempo de reação que caracteriza os processos mentais). Era uma obra de importância fundamental para a história da psicologia, mas essencialmente desconhecida: existem poucos historiadores da ciência que podem ler textos em holandês! A dissertação tratava da obra de Franciscus Cornelis Donders (1818-1889), um fisiólogo (e mais tarde oftalmólogo) célebre. Donders serviu também como “sujeito experimental”. Foi Donders quem escreveu, no mesmo ano de 1865, uma “nota preliminar” sobre “a velocidade do pensamento e a tomada de decisões”. Um artigo de Donders, mais longo, mas também designado como “preliminar”, apareceu no ano de 1868, em alemão.

Outro autor traduzido foi Pierre-Louis Moreau de Maupertuis, Presidente da Academia Real de Ciências e Literatura de Berlim, que escreveu – em francês – uma “Carta concernente ao progresso das ciências”. A Carta faz parte das “Obras” (Oeuvres) de Maupertuis, publicadas em Dresden no ano de 1752 e tem uma seção intitulada “Expériences métaphysiques”. Por que deveria interessar a psicólogos e historiadores da psicologia? A expressão não tem nada a ver com “metafísica” ou com “experiências” espiritualistas. A tradução correta do título é “Experimentos psicológicos”. A Carta propõe estudos de funções sensoriais, dos efeitos de drogas que modificassem a consciência humana, mas também a realização de “experimentos em que os estímulos fossem aplicados diretamente ao cérebro”. No meio do século XVIII? Sim: 1752.

Foram os colaboradores de I. P. Pavlov – Yu. P. Frolov (1922) e S. Rozental (1922), que fizeram os primeiros experimentos sobre a conduta – os “reflexos condicionados” – de animais. No fim da segunda década do presente século nem os experimentadores de Petrogrado nem os seus animais tinham muito a comer. Os resultados foram incluídos em um livro de dois volumes, *Biology of human starvation*, uma obra cooperativa e interdisciplinar de 1950. A tradução dos relatos demorou 37 anos (Brožek, 1987).

Masaryk, estudante de filosofia com Franz Brentano na Viena dos anos de 1870 com Brožek, interessou-se pela psicologia do período de 1880 até 1900. Neste tempo atuou como professor de Filosofia na divisão tcheca

da universidade de Praga. As traduções de sua obra, em inglês, fazem parte de um livro publicado pela casa editora da Universidade Carolina, em Praga, no ano de 1995. Os temas incluem: hipnose, aspectos psicológicos da poesia, história e psicologia, imitação, psicologia no sistema das ciências e psicologia da criança.

Fontes inéditas e traduções são importantes, por exemplo, para permitir a resolução de problemas de precedência nas descobertas científicas (Wertheimer *et al.*, 1992), ou de interferências políticas na história das idéias, como é o caso da recepção de traduções de obras da psicologia ocidental em países do Leste europeu.

## Referências

- BORING, E. (1950). *A History of Experimental Psychology*. New York, Appleton Century Crofts.
- BROŽEK, J. (Ed.) (1984). *Explorations in the History of Psychology in the United States*. Cranbury, N.J., Associated Universities Presses.
- CAMPOS, R.H.F. (1991). “O Estudo da História da Psicologia: Tendências Contemporâneas”. In: *Revista da Universidade de Alfenas* 1 (2), jan./dez.
- \_\_\_\_\_. (1996). C. & R. H.F. (Coord.) *Bases de Dados do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff*. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.
- COSTA, J.F. (1979). *Ordem Médica e Norma Familiar*. Rio de Janeiro, Graal.
- HAMELINE, D. (1994). *Équipe de Recherche “Unité de philosophie de l'éducation et d'histoire des idées pédagogiques” (UPHILHIS) et Archives Institut Jean-Jacques Rousseau (A.I.J.J.R.)*. Genebra, mimeo.
- MASSIMI, Marina. (1994a). “Considerações Gerais sobre Psicologia e História”. In: *Temas em Psicologia* 3.
- \_\_\_\_\_. (1994b). “O processo psicológico de conhecimento da realidade social, no Brasil do século XVI: Caminha e piloto anônimo”. In: *Temas em Psicologia* 3.
- MURPHY; G. (1932). *A Historical Introduction to Modern Psychology*. New York, Hartcourt, Brace & Co.

- POPPELSTONE, JA. (1993). *Archives of the History of American Psychology*. Akron, Ohio, University of Akron.
- SCHNEIDER, W. (1992). "After Binet: French Intelligence Testing, 1900-1950". In: *Journal of the History of the Behavioral Sciences* 28(2), April.
- WERTHEIMER, M. *et al.* (1992). "Carl Jung and Max Wertheimer on a Priority Issue". In: *Journal of the History of the Behavioral Sciences* 28(1), January.